

Artigos
As cidades mais envelhecidas do Brasil


Cotiporã, cidade do interior do Rio Grande do Sul

José Eustáquio Diniz Alves

O envelhecimento populacional ocorre em função da transformação da estrutura etária que acontece em função do aumento da proporção de idosos no conjunto da população e a consequente diminuição da proporção de jovens. Populações envelhecidas são uma novidade na história do mundo e do Brasil. No passado, a estrutura etária era rejuvenescida em todos os lugares, pois a esperança de vida era baixa e os casais tinham que gerar grande número de filhos para se contrapor ao elevado número de óbitos precoces.

Porém, a partir do momento em que as taxas de mortalidade e natalidade declinaram, teve início um processo de mudança da estrutura etária, com redução imediata da base da pirâmide e um alargamento, no longo prazo, do topo da distribuição de sexo e idade. Desta forma, o envelhecimento é o resultado, esperado e inexorável, da transição demográfica.

Uma maneira de medir o envelhecimento populacional é por meio do Índice de Envelhecimento (IE), que é a razão entre o número de pessoas idosas sobre os jovens (crianças e adolescentes). Trata-se de uma razão entre os componentes extremos da pirâmide etária. O IE pode ser medido pelo número de pessoas de 60 anos e mais para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, segundo a seguinte fórmula:

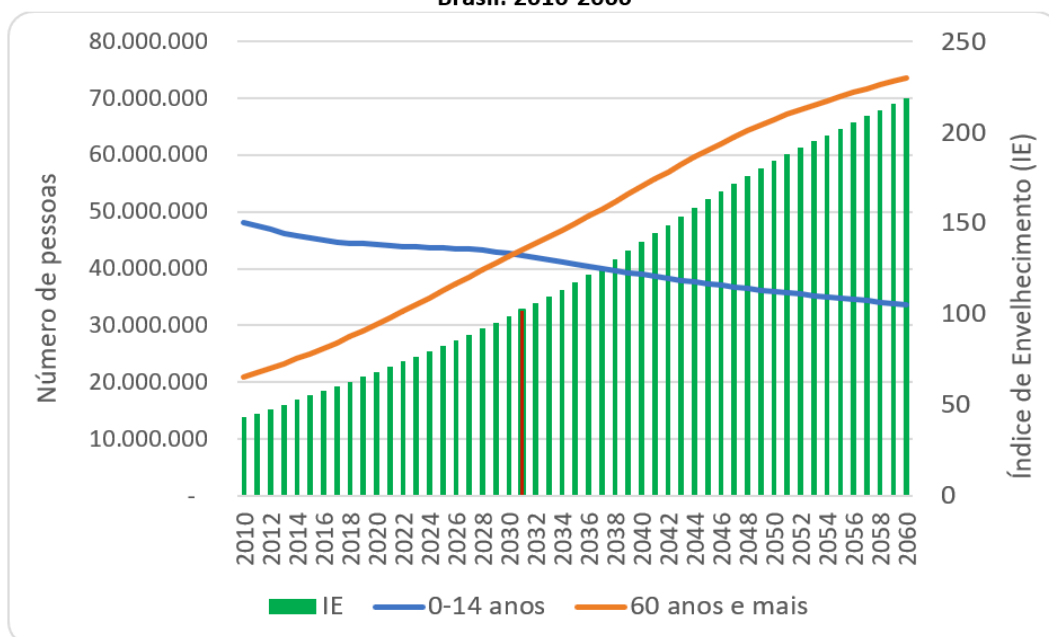
$$IE = \frac{\text{Pessoas de 60 anos ou mais de idade}}{\text{Pessoas de 0 a 14 anos de idade}} \times 100$$

Uma população é considerada idosa quando o topo da pirâmide é maior do que a sua base, ou seja, quando o Índice de Envelhecimento (IE) é igual ou superior a 100. Como já dito, o envelhecimento populacional é um fenômeno novo na história da humanidade. O primeiro país do mundo a ter a quantidade de idosos (60 anos e mais) maior do que a quantidade de jovens com menos de 15 anos foi a Suécia, em 1975. O número de países idosos passou para 3 em 1980 e chegou a 52 países em 2015.

O Brasil ainda é considerado um país jovem, mas em processo acelerado de envelhecimento. No ano 2010, segundo as projeções do IBGE (revisão 2018), havia 48,1 milhões de jovens de 0 a 14 anos e 20,9 milhões de idosos com 60 anos e mais. O Índice de Envelhecimento (IE) era de 43,4 idosos para cada 100 jovens, conforme mostra o gráfico abaixo. Em 2018, o número de jovens caiu para 44,5 milhões e o de idosos subiu para 28 milhões, ficando o IE em 63 idosos para cada 100 jovens.

O Brasil vai se tornar um país idoso em 2031, quando haverá 42,3 milhões de jovens (0-14 anos) e 43,3 milhões de idosos (60 anos e mais). Nesta data, pela primeira vez, o IE será maior do que 100, ou seja, haverá 102,3 idosos para cada 100 jovens (veja a coluna vermelha no gráfico). Mas o envelhecimento populacional continuará sua marcha inexorável ao longo do século XXI. No ano de 2055, as projeções do IBGE indicam o montante de 34,8 milhões de jovens (0-14 anos) e de 70,3 milhões de idosos (60 anos e mais). O IE será de 202 idosos para cada 100 jovens. Ou seja, haverá mais do dobro de idosos do que jovens.

**Número de jovens (0-14 anos) e de idosos (60 anos e mais) e Índice de Envelhecimento (IE)
Brasil: 2010-2060**



Fonte: IBGE, Projeções de população (revisão 2018) <https://www.ibge.gov.br/>

O gráfico acima não deixa dúvidas quanto à diminuição da população jovem (0 a 14 anos) e do aumento da população idosa (60 anos e mais) ao longo do século XXI. Durante mais de 500 anos, o Brasil foi um país com uma estrutura etária jovem, mas a partir de 2029 será um país com uma estrutura etária idosa. E não haverá mais volta. O futuro do Brasil é ser um país “grisalho”.

Mas este processo de envelhecimento do país não acontece de forma uniforme, pois existem municípios que já estão mais avançados na transformação da estrutura etária e outros que ainda possuem uma estrutura muito rejuvenescida. Em geral, os municípios que foram pioneiros na transição da fecundidade também são pioneiros no envelhecimento. Mas a estrutura etária também é afetada pela migração, assim há municípios envelhecidos em função da perda de jovens e/ou do ganho de idosos.

A tabela a seguir, com base na estimativa populacional municipal de 2015, do IBGE, mostra os 10 municípios com a estrutura etária mais envelhecida (maior IE) do país. Nota-se que os 10 municípios recordistas do envelhecimento estão todos no Rio Grande do Sul (RS) e são municípios com menos de 5 mil habitantes. O município de Coqueiro Baixo com apenas 1.563 habitantes tinha, em 2015, 660 idosos (de 60 anos e mais) e apenas 94 jovens (de 0 a 14 anos). Ou seja, tinha 7 vezes mais idosos do que jovens e o IE era de 702,1 idosos para cada 100 jovens. Forquetinha era o segundo município mais idoso (com IE de 480,2) e Cotiporã o décimo município mais idoso do país (com IE de 233). O Rio Grande do Sul é um dos estados brasileiros pioneiros na transição da fecundidade. Mas o alto envelhecimento populacional destes 10 municípios pequenos, provavelmente, foi reforçado pela perda de população jovem que procura os grandes centros em busca de oportunidades de estudo e/ou trabalho.

População total, de jovens, de idosos e Índice de Envelhecimento (IE) dos 10 municípios mais envelhecidos do Brasil: 2015

#	Município	UF	Total	0-14	60 +	IE
1	Coqueiro Baixo	RS	1.563	94	660	702,1
2	Forquetinha	RS	2.529	182	874	480,2
3	Cruzaltense	RS	2.093	134	572	426,9
4	Canudos do Vale	RS	1.830	136	541	397,8
5	Santa Cecília do Sul	RS	1.698	138	486	352,2
6	Coronel Pilar	RS	1.738	216	603	279,2
7	Rolador	RS	2.543	278	745	268,0
8	Santa Tereza	RS	1.781	227	537	236,6
9	Capão Bonito do Sul	RS	1.767	203	477	235,0
10	Cotiporã	RS	4.010	446	1.039	233,0

Fonte: IBGE, Estimativa populacional municipal de 2015 <https://www.ibge.gov.br/>

A tabela a seguir, também com base nas estimativas do IBGE, para 2015, mostra os 10 municípios mais populosos com a estrutura etária mais envelhecida (IE acima de 100) do país. Niterói, no Rio de Janeiro, com quase meio milhão de habitantes, tinha 96,8 mil idosos (60 anos e mais) para 80 mil

jovens (0 a 14 anos), com um IE de 120,9 idosos para cada 100 jovens. Santos, em São Paulo, com população de 433,9 mil habitantes, tinha 93,4 mil idosos e 73,3 mil jovens, com IE de 127,4. São Caetano do Sul, em São Paulo, a cidade com maior IDH do país, tinha 33,7 mil idosos e 25 mil jovens, em 2015, com IE de 134,6. Em décimo lugar, Socorro, em São Paulo, com 39,5 mil habitantes, tinha 7,5 mil idosos e 7,1 mil jovens, com IE de 105,1.

População total, de jovens, de idosos e Índice de Envelhecimento (IE) dos 10 maiores municípios mais envelhecidos do Brasil: 2015

#	Município	UF	Total	0-14	60 +	IE
1	Niterói	RJ	496.695	80.065	96.815	120,9
2	Santos	SP	433.965	73.326	93.401	127,4
3	São Caetano do Sul	SP	158.023	25.044	33.718	134,6
4	Fernandópolis	SP	68.120	11.517	12.056	104,7
5	Tupã	SP	65.649	11.878	12.639	106,4
6	Santiago	RS	50.631	9.358	9.367	100,1
7	Jales	SP	48.925	8.382	8.842	105,5
8	Dracena	SP	45.844	7.689	8.271	107,6
9	São Lourenço do Sul	RS	44.544	7.804	8.770	112,4
10	Socorro	SP	39.568	7.122	7.483	105,1

Fonte: IBGE, Estimativa populacional municipal de 2015 <https://www.ibge.gov.br/>

Para efeito de comparação, a tabela abaixo mostra os 10 municípios com a estrutura etária mais rejuvenescida (menor IE) do país. Nestes 10 municípios, o número de idosos não chega nem a 10% dos jovens. Por exemplo, Ipixuna, no Amazonas, com uma população total de 26,8 mil habitantes, tinha 11,5 mil jovens de 0 a 14 anos e somente 1,1 mil idosos (com 60 anos e mais) e um IE de 9,4 idosos para cada 100 jovens. O município de Jordão, no Acre, com população total de 7,5 mil habitantes, tinha 3,6 mil jovens e somente 175 idosos, com IE de apenas 4,8. Em geral, estes municípios muito rejuvenescidos tem forte presença indígena.

População total, de jovens, de idosos e Índice de Envelhecimento (IE) dos 10 municípios mais rejuvenescidos do Brasil: 2015

#	Município	UF	Total	0-14	60 +	IE
1	Ipixuna	AM	26.859	11.539	1.086	9,4
2	Porto de Moz	PA	38.323	16.063	1.468	9,1
3	Oiapoque	AP	24.262	8.932	802	9,0
4	Melgaço	PA	26.297	11.170	969	8,7
5	Maraã	AM	18.428	7.734	639	8,3
6	Marechal Thaumaturgo	AC	16.896	7.869	519	6,6
7	Uiramutã	RR	9.485	5.014	324	6,5
8	Porto Walter	AC	10.761	5.242	329	6,3
9	Santa Rosa do Purus	AC	5.809	2.662	160	6,0
10	Jordão	AC	7.506	3.648	175	4,8

Fonte: IBGE, Estimativa populacional municipal de 2015 <https://www.ibge.gov.br/>

A tabela a seguir mostra os 10 maiores municípios brasileiros com IE abaixo de 20 idosos para cada 100 jovens. Macapá, capital do Amapá, com população de 456 mil habitantes em 2015, tinha 141,6 mil jovens e apenas 24,7 mil idosos, com IE de 17,5 idosos para cada 100 jovens. Parauapebas, no Pará, com 189 mil habitantes tinha IE de 10,8 e o município de Santana, no Amapá, com 112,2 mil habitantes, tinha IE de 18. Estes 10 municípios são de tamanho médio e possuem uma estrutura etária muito rejuvenescida.

População total, de jovens, de idosos e Índice de Envelhecimento (IE) dos 10 maiores municípios com IE menor do que 20,0. Brasil: 2015

#	Município	UF	Total	0-14	60 +	IE
1	Macapá	AP	456.175	141.561	24.749	17,5
2	Boa Vista	RR	320.716	92.068	17.174	18,7
3	Palmas	TO	272.727	73.580	12.521	17,0
4	Marabá	PA	261.071	82.150	14.919	18,2
5	Parauapebas	PA	189.188	58.061	6.242	10,8
6	Águas Lindas de Goiás	GO	187.077	52.521	7.727	14,7
7	Porto Seguro	BA	145.429	42.610	8.348	19,6
8	São Félix do Xingu	PA	115.736	29.468	4.315	14,6
9	Barcarena	PA	115.332	35.041	6.294	18,0
10	Santana	AP	112.220	35.887	6.456	18,0

Fonte: IBGE, Estimativa populacional municipal de 2015 <https://www.ibge.gov.br/>

Dos 5.570 municípios brasileiros em 2015, 531 cidades possuem Índice de Envelhecimento (IE) acima de 100, sendo, portanto, municípios envelhecidos. Em 2643 municípios o IE estava entre 100 e 50 idosos para cada cem jovens. Em 2162 municípios o IE estava entre 50 e 20 idosos para cada cem jovens. E em 234 municípios o IE estava abaixo de 20 idosos para cada cem jovens.

Observa-se, portanto, que menos de 10% dos municípios brasileiros em 2015 estavam classificados como cidades onde a população tem uma estrutura etária envelhecida. Porém, como visto no primeiro gráfico, o Brasil está em processo acelerado de envelhecimento e em 2029 terá, na média, uma estrutura etária envelhecida. Assim, a tendência para as próximas décadas é que um número cada vez maior de cidades passe a ter um Índice de Envelhecimento acima de 100. O envelhecimento é inevitável e o Brasil precisa se preparar para saber lidar com esta nova realidade demográfica.

Data de recebimento: 11/08/2018; Data de aceite: 21/08/2018

José Eustáquio Diniz Alves. Doutor em demografia e professor titular do mestrado e doutorado em População, Território e Estatísticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE. O autor apresenta seus pontos de vista em caráter pessoal. É colaborador do Portal do Envelhecimento. E-mail: jed_alves@yahoo.com.br